

## **Na Linha do Trem: Do Cuidado à Superação nas Ruas**

A linha do trem corta a cidade de ponta a ponta, como uma artéria pulsante que conecta os diferentes mundos. No entanto, ao longo de suas margens, a realidade de muitos é marcada pela marginalização, pela dor e pela luta constante pela sobrevivência. A linha do trem se transforma, nesse cenário, não apenas em uma via de transporte de cargas, mas também em uma metáfora para o caminho difícil e complexo daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade, exclusão social e uso abusivo de substâncias psicoativas.

Jaguariúna é uma cidade com 61.000 habitantes, localizada no interior do estado de São Paulo, com uma rica história que mistura a presença indígena, a colonização portuguesa, a expansão cafeeira e o desenvolvimento ferroviário. Sua evolução ao longo dos anos reflete uma combinação de fatores econômicos e sociais que marcaram a história da região.

No contexto da pandemia “Covid-19”, com o isolamento, a restrição econômica e a vulnerabilidade social, houve um aumento significativo de pessoas em situação de rua e abuso de substâncias psicoativas em vários pontos da cidade, com predominância na Linha do Trem, entre os bairros Vila Guilherme e Miguel Martini.

Neste cenário de tensão social, forças da cidade reconheceram a situação relatada como um problema intersetorial e, por meio das Secretárias de Saúde, Assistência Social, Segurança Pública e Obras, o governo propôs um Projeto de Intervenção Emergencial e de Redução de Danos.

As ações intersetoriais, inicialmente semanais, foram bem marcantes para as equipes, pois inicialmente a ação ocorreu com choques e atritos entre as Secretarias envolvidas. Vale ressaltar que, no primeiro dia de ação, a Segurança Pública encaminhou ao local várias viaturas da Guarda Municipal, cabendo à Saúde esclarecer que o objetivo era acolher, reconhecer a situação, agir na redução de danos e não realizar uma ação higienista.

Após cada ação conjunta, as equipes passaram a se reunir e avaliar e, aos poucos, foram se ajustando os papéis de cada Secretaria, evitando posturas e ações higienistas. Foram produzidas ações com os seguintes objetivos:

- Reconhecer o local onde essa população se encontrava;
- Realizar o acolhimento multiprofissional no local;
- Sensibilizar quanto aos riscos e agravos à saúde provocados pelo uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas;
- Identificar os usuários através do cartão cidadão municipal e as eventuais situações de pessoas que não tivessem para onde retornar;
- Cadastramento com identificação da família;
- Direcionamento para avaliação médica individual;

Ofertas realizadas mediante pactuação com esta população:

1. Retorno a cidade de origem
2. Solicitação e orientação de benefícios
3. Avaliação e Cuidados em Saúde no local, com realização de testes rápidos, vacinas, curativos, consultas entre outros
4. Acesso ao Cuidado na Rede de Atenção Psicossocial
5. Acesso a moradia transitória
6. Oferta, por parte da Secretaria de Obras, de valor financeiro em troca de materiais recicláveis recolhidos por esta população em lugares de maior acúmulo de entulhos

Nossa abordagem não foi de imposição ou julgamento. Sabíamos que, para muitos, aquela linha representava um limite invisível entre a vida na qual se encontravam e o apoio para a produção de outras possibilidades do viver . Nossos passos estavam carregados de um único propósito: ser presença e oferta de ajuda e cuidado.

Ao longo das ações os moradores da linha do trem apareceram; cada um com sua história, seu sofrimento, suas marcas, trazendo outros amigos para acolhimento e avaliação. A maior parte deles não viu a equipe como uma ameaça ou algo impositivo, mas como uma extensão da compreensão que talvez nunca tenham experimentado em outros contextos de sua vida. Esse é um dos desafios do trabalho que desenvolvemos junto à população em situação de rua ou em uso abusivo de substâncias psicoativas: romper a barreira do desespero e do ceticismo.

Outros desafios estão no campo do seguimento e continuidade das ações abaixo elencadas:

- ✓ Reunião com os Técnicos da Equipe de Saúde que participaram das ações para análise dos trabalhos e proposta de continuidade;
- ✓ Ampliar os pontos de atenção específicos da RAPS que hoje conta tão somente com um CAPS I, implantando um CAPS AD - dispositivo da saúde mental que acolhe e trata usuários do SUS e seus familiares com prejuízos decorrentes do uso abusivo e/ou dependência de Substâncias Psicoativas, com equipe especializada e tendo como base a REDUÇÃO DE DANOS;
- ✓ Instituir um Consultório de Rua com atuação em pontos itinerantes em horários alternados, conforme cronograma previamente instituído e divulgado equipe multiprofissional e intersetorial no município de Jaguariúna;
- ✓ Capacitar os profissionais que serão de referência do Consultório na Rua - formação junto às equipes dos Consultórios na Rua(eCR)da Cidade de São Paulo e/ou Campinas;
- ✓ Monitorar por meio dos atendimentos as demandas mais prevalentes e elaborar planos de ação para estes enfrentamentos;
- ✓ Proporcionar ações realizadas pela equipe multi em horários alternados, com apoio mínimo da Guarda Municipal a depender do local da ação;
- ✓ Reavaliar e monitorar a efetividade das ações por meio de indicadores;

Durante as ações elencadas nos deparamos com pontos fortes e fracos. Segundo a avaliação das equipes os pontos fortes foram:

Integração intersetorial; novas possibilidades de oferta de cuidado para a população em situação de rua e/ou em uso de substâncias psicoativas; discussão de caso multiprofissional, principalmente de pessoas com várias recidivas de abandono de tratamento; avaliação de cada caso de forma singular; conhecimento e mapeamento do local frequentado por esta população.

Como pontos fracos foram elencados o subfinanciamento na área de saúde mental, com rede de atenção psicossocial incompleta; tempo insuficiente para os profissionais de saúde realizarem escutas qualificadas e oferta de procedimentos; necessidade de ambulância equipada para atendimento no território e ampliação de oferta de procedimentos na modalidade de equipe de Consultório na Rua.

O trabalho de atenção à saúde, apesar de desafiador, é também um trabalho de conexão. Em momentos nos quais uma transformação nos pareça improvável é importante lembrar que o apoio não se dá apenas por meio de soluções rápidas ou definitivas, mas por ações de cuidado e gestos de empatia que sustentam as pessoas em suas jornadas.

A linha do trem, para muitos, não é só o fim de um caminho, mas o começo de uma luta. E, quando conseguimos oferecer o olhar do Cuidado, mesmo que temporário, há sempre uma possibilidade de mudança. Esse é o nosso objetivo. Assim como o trem que passa, o tempo não para, mas o cuidado e a atenção são o que permitem que, por um breve momento, a linha do trem se torne também um lugar de esperança.